

ISCET- INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS EMPRESARIAIS E DO TURISMO / OBSERVATÓRIO DA SOLIDÃO

Estudo sobre as vivências da população portuguesa no contexto do confinamento decorrente da pandemia do covid 19

Objetivo e amostragem

O presente estudo assenta no tratamento de respostas dadas pela net a um inquérito em que, da totalidade das 500 respostas recebidas de pessoas do norte e centro de Portugal, foram consideradas 400, com idades compreendidas entre os 16 e os 75 anos. O referido inquérito teve como principal objetivo apurar indicadores que permitam uma reflexão sobre a forma como a epidemia do covid 19 está a ser sentida e vivida pela população, designadamente quanto aos seus efeitos em termos relacionais e de experiências de solidão. As respostas obtidas de respondentes de níveis etários superiores não foram consideradas por serem em número muito escasso, o que possivelmente se explica por falta de disponibilidade dos mais idosos para este efeito tanto por falta de domínio das tecnologias informáticas como pela preocupação primeira com as questões vitais em que estarão centrados.

Realce-se esta primeira constatação: 91% dos inquiridos, repartidos em proporções semelhantes por homens e mulheres bem como pelos diferentes níveis etários, declaram que assumem e praticam sistematicamente o confinamento na habitação.

Indicadores existenciais

1.Sentem-se mais sós raramente ou algumas vezes, respetivamente, 26% e 30% dos inquiridos, enquanto nos extremos 25% nunca se sentem sós e 19 % muitas vezes. As mulheres, em 21% das respostas, sentem-se mais sós do que os homens (13%). No que respeita a escalões etários, as percentagens mais elevadas surgem entre os 60-70 anos, com 30% dos inquiridos a responderem que o sentem muitas vezes, em contraste nomeadamente com o grupo dos 20-30 anos em que apenas 13% se sentem sós. Curiosamente, um total de 70% declarou que os amigos os procuram com muita ou alguma frequência e 74%, o mesmo em relação aos familiares, verificando-se ainda que em 88% dos casos esses familiares e amigos os acolhem muitas ou algumas vezes quando tomam a iniciativa de procurar, sendo de realçar que as mulheres se sentem muitas vezes mais bem acolhidas (35%) do que os homens (24%). Curiosamente, é nos escalões etários dos mais jovens e dos mais idosos que se sente melhor acolhimento por amigos (45% entre os 16 e os 20 anos, 44% entre os 60-70 anos e 50% entre os 70-75 anos) e pelos familiares (idem, 50%; idem, 48% e 50%), o que demonstrará um maior cuidado com os que mais possam necessitar de apoio.

2.Quanto a comportamentos, de salientar que as percentagens mais elevadas, em ambos os casos com 41%, se reportam aos que raramente se têm irritado ou discutido com as pessoas que lhes estão próximas, sendo as irritações mais evidentes nos indivíduos do género masculino, com 46%, contra os 26% das mulheres. Os que menos se irritam (acima dos 25%) situam-se nos grupos etários após os 50 anos e os que declaram irritar-se muitas vezes estão maioritariamente no grupo dos 25-30 anos, com 22%. Há, todavia, mais homens a dizer que nunca discutem e entre as mulheres apenas 29%. Por grupos etários sucede fenómeno idêntico ao da irritação.

As atitudes solidárias transparecem nas respostas às perguntas acerca dos aconselhamentos dados a amigos e familiares sobre a melhor maneira de viver este período de confinamento com 77% dos inquiridos a fazerem-no com muita ou bastante frequência e 71% a receberem-nos de igual modo. Destaca-se aqui o escalão etário dos 70-75 anos em que 75% dá e recebe conselhos muitas vezes.

. A maioria (69%) manifesta mesmo que sente agora mais necessidade de ajudar os outros, com 31% das mulheres a revelar que o sentem muitas vezes e os homens 14%. Curiosamente só 4% acha mais vezes que os laços familiares vão ficar menos fortes, sendo a percentagem igualmente muito baixa (3%) dos que sentem que vão perder amizades.

3.No que respeita a emoções e à sua expressão em atitudes, verifica-se que 30% dos inquiridos sente com muita frequência que está a perder tempo de vida, com uma maior percentagem das mulheres que o sente muitas vezes (32%) relativamente aos homens que aqui se ficam pelos 25%. São 24% os que na totalidade nunca pensam nessa possibilidade. Os restantes pensam nisso raramente (25%) ou algumas vezes (21%). Assinale-se que é no grupo etário dos 70-75 anos que mais se sente estar a perder tempo de vida, respondendo aqui 75% dos inquiridos que o sente muitas vezes, a que acresce o facto de nenhum ter afirmado sentir alegria com muita frequência e de terem indicadores baixos de esperança. Revela-se assim a importância de se dar especial atenção às consequências psicológicas e comportamentais que o confinamento estará a ter nos mais idosos.

Entretanto, o conjunto mais significativo, com 67%, nunca ou raramente sente vontade de chorar (com 59% dos indivíduos do género masculino a afirmarem que nunca o sentem, contra 36% do género feminino), experimentando, todavia, também nunca ou raramente alegria 54% das pessoas que responderam ao inquérito (com 17% dos homens e 27% das mulheres a responder nunca. A ansiedade é sentida algumas vezes ou muitas vezes por 58% dos inquiridos, com 30% das mulheres a responderem que a sentem muitas vezes, contra 14% dos homens. Contudo, 83% declaram nunca tomar sedativos, tendo já alguma expressão os que estão a comer mais algumas ou muitas vezes (53% no total, diferenciando-se as mulheres, com 26%, que dizem estar a comer muitas vezes mais enquanto os homens, com 14%, o dizem com essa dimensão). Este comportamento pode ter a ver tanto com a ansiedade como com uma maior

disponibilidade de tempo, como ainda com uma combinação entre estes dois fatores.

4. Em abstrato, a esperança de que a vida melhore é partilhada, numa taxa elevada e no conjunto dos que assim o sentem algumas ou muitas vezes, por 82% dos inquiridos, o que é aparentemente contrariado quando à questão concreta sobre a perspectiva de o país ficar economicamente pior, 90% das respostas manifestarem com mais frequência esse receio a que se pode associar a preocupação com o que se passa noutros países, a qual é assumida por 93% dos respondentes. Destaque-se que na faixa etária dos 70-75 anos 100% dos respondentes declarou recear muitas vezes que o país fique economicamente pior e é aqui, com 25%, que se regista a taxa mais baixa de pessoas que têm esperança que a vida vá melhorar.

5. As respostas à pergunta sobre a importância dos animais de companhia têm aqui uma importância complementar, atingindo o patamar dos 61% as que mais os valorizaram, o que constitui uma percentagem elevada se admitirmos que muitas pessoas os não têm, o que talvez justifique pelo menos em parte os 35% de respondentes que não os valorizaram.

Atividades quotidianas

6. No que respeita a saídas de casa, uma minoria (3%) declara ir muitas vezes ao supermercado (74% vai raramente ou algumas vezes, sendo que o maior contraste surge entre o nível etário dos 70-75 anos em que 50% declara nunca ir e o dos respondentes do nível etário 20-25 anos que se fica aqui pelos 28%). Poucos respondentes declaram sair para comprar tabaco (2%) ou para ir à farmácia (1%), tendo aqui expressão o facto de 81% nunca saírem para comprar tabaco, contudo, em muitos casos por possivelmente não fumarem.

7. A preocupação com o exercício físico parece não estar na linha da frente das preocupações ao constataremos que 50% (mais as mulheres com 55% do que os homens com 36%) afirmam nunca sair para caminhar um pouco (o grupo entre os 40-45 anos tem aqui a percentagem mais elevada com 58%, em contraste nomeadamente com o grupo entre os 70-75 anos com a percentagem de 25%). 84% dos respondentes declaram nunca fazerem passeios longos (o que aqui pode ser também explicado por maioritariamente se estar a respeitar o confinamento na habitação), distribuindo-se os praticantes de exercícios físicos em casa equitativamente pelas várias possibilidades apresentadas, ou seja entre os 20 % e os 29%. Porém, saliente-se aqui que são os indivíduos do género masculino, com 32% que mais respondem dizendo que nunca os praticam do que as mulheres, com 20%.

8. Em termos de atenção às notícias, 78% declaram que dedicam um tempo significativo a ler, ver ou ouvir notícias (42% as mulheres, 34% os homens). É no escalão etário entre os 70-75 anos que se destacam, com 75%, os que mais acompanham as notícias. De destacar que é a televisão, com 54%, que atinge os resultados mais elevados em contraste com a rádio que, no patamar mais

elevado de ouvintes, não ultrapassa os 14% (33% no total dos que a ouvem muitas e algumas vezes), registando-se que 51% dos homens nunca ouvem contra 36% das mulheres. Ainda no que se refere à televisão, são os grupos etários mais elevados que a veem mais: sempre acima dos 50% após os 30 anos, atingindo os 75% no grupo etário entre os 70-75 anos. No que respeita aos jornais, 11% leem-nos muitas vezes (13% as mulheres, 8% os homens), verificando-se que 35% são os que, em conjunto, os leem muitas e algumas vezes), registando-se uma cifra de 43% de indivíduos que nunca os leem (46% as mulheres, 36% os homens) sendo que, por outro lado, 41% nunca ouvem rádio (39% as mulheres, 51% os homens). No âmbito dos grupos etários, são os mais jovens que afirmam nunca lerem jornais (58% entre os 16-20 anos e 56% entre os 20-25 anos), contrastando com o grupo entre os 60-70 anos em que apenas 17% se pronuncia nesse sentido.

Atente-se que 54% dos inquiridos utiliza assiduamente as redes sociais (59% as mulheres, 37% os homens) para captar informação, verificando-se que, se juntarmos esta cifra aos 23% dos que o fazem ainda que menos vezes, a percentagem sobe para os 77%. O escalão etário entre os 16-20 anos, com 74%, é o maior consumidor das redes sociais. Importa aqui todavia salientar que não se apurou quais eram os hábitos anteriores.

Pode-se entretanto conjecturar que tenha havido uma queda na leitura de jornais (em papel, presume-se) pela ausência de notícias desportivas e pelo receio do seu manuseamento pelos alegados riscos de contaminação. No que respeita à rádio, terá importância a circunstância de as pessoas estarem a utilizar muito menos os automóveis.

9.O uso da internet em geral atinge o patamar dos 94% dos utilizadores que a ela recorrem muitas vezes, representando significativamente os que nunca a usam uns escassos 0,7 %, aqui com destaque para o grupo etário entre os 70-75 anos em que se regista uma percentagem de 25% que nunca consultarão a internet.

10.As revistas e os livros – situados entre a informação e o lazer - têm 18% de pessoas a lerem-nos muitas vezes e 30 % a nunca os lerem. É porém curioso reter que 52% os leem raramente ou algumas vezes.

11.Nas outras formas lúdicas de ocupar o tempo constata-se que as percentagens significativamente mais altas estão nos que nunca jogam cartas ou jogos de tabuleiro (55%), nem participam em jogos no computador (47%).

12.As atividades religiosas não são praticadas por 74% dos inquiridos, eventualmente por os atos religiosos públicos estarem suspensos, não se conhecendo também, contudo, os hábitos anteriores.

INQUÉRITO

1. Idade (assinale a opção correta):

16-20 anos

20-25 anos

25-30 anos

30-40 anos

40-50 anos

50-60 anos

60-70 anos

70-75 anos

2. Ocupação (assinale a opção correta):

Empregado/a

Empresário/a

Estudante

Reformado/a

Desempregado/a

Trabalhador-estudante

3. Teletrabalho (assinale a opção correta):

Sim

Não

4. Habilitações (assinale a opção correta):

Ensino básico

Ensino secundário

Ensino superior

5. Local onde vive (assinale a opção correta):

Norte interior

Norte litoral

Centro interior

Centro litoral Sul

RA Madeira

RA Açores

6. Género (assinale a opção correta):

Feminino

Masculino

7. Estado civil (assinale a opção correta):

Solteiro/a

Casado/a União de facto

Viúvo/a

8. Desde o início do estado de emergência e do confinamento:

• Está a respeitar o confinamento/permanência na habitação?

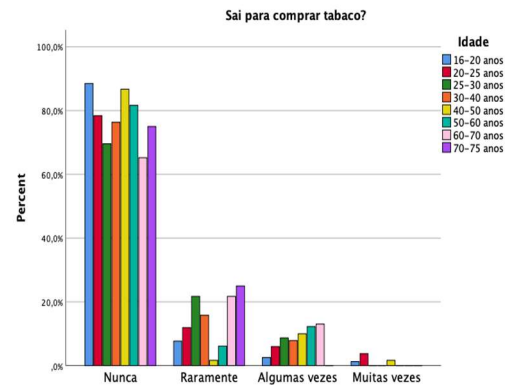
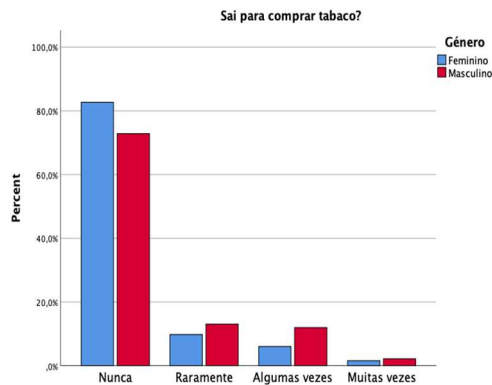
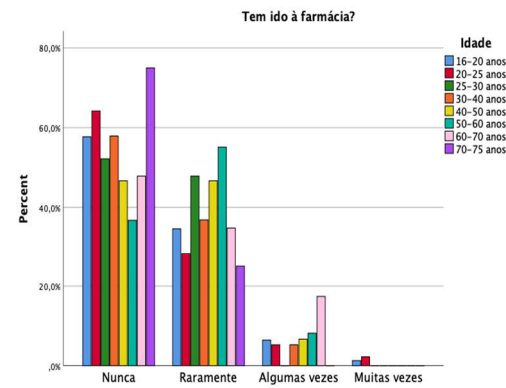
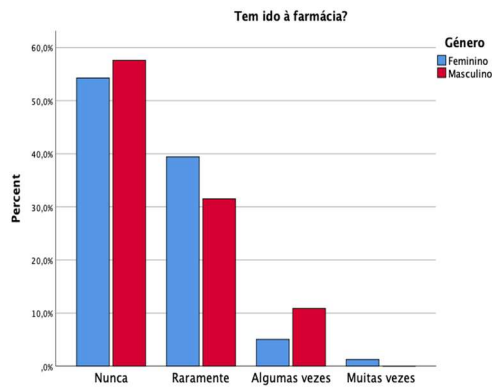
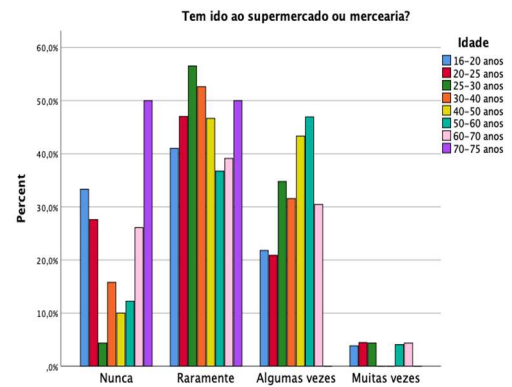
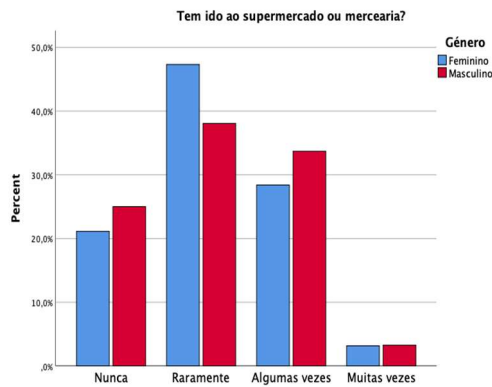
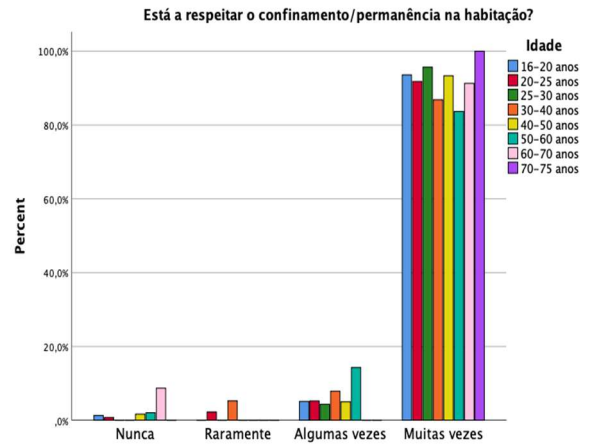
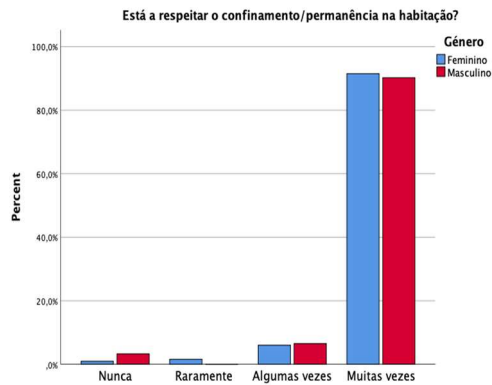
• Tem ido ao supermercado ou mercearia?

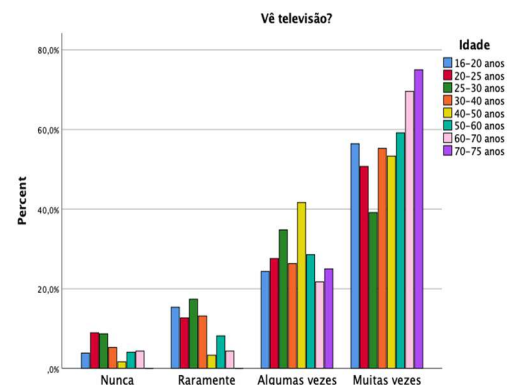
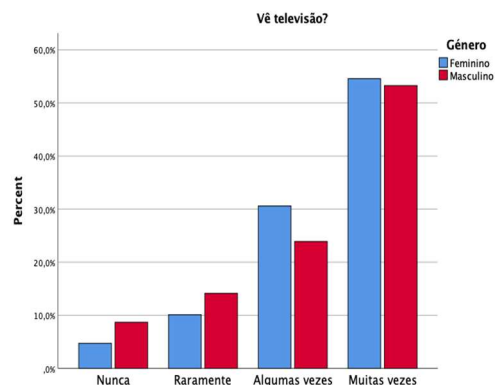
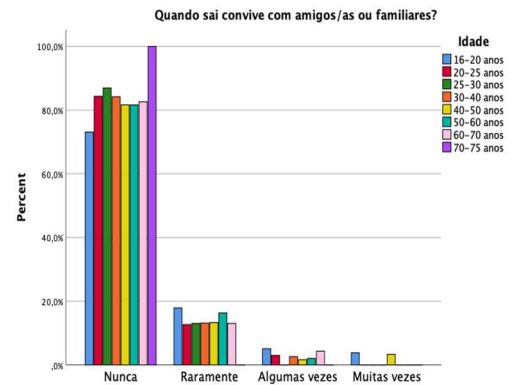
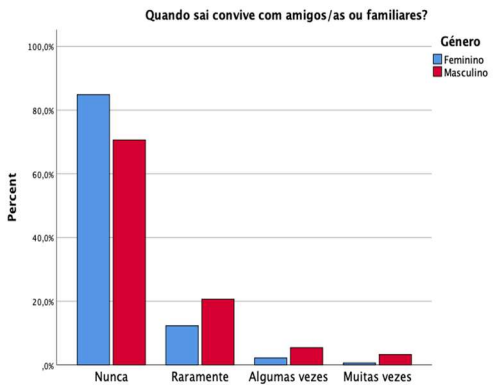
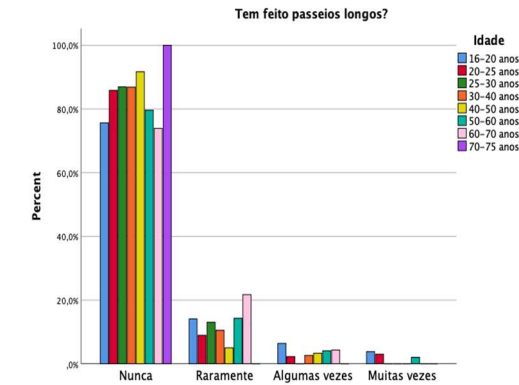
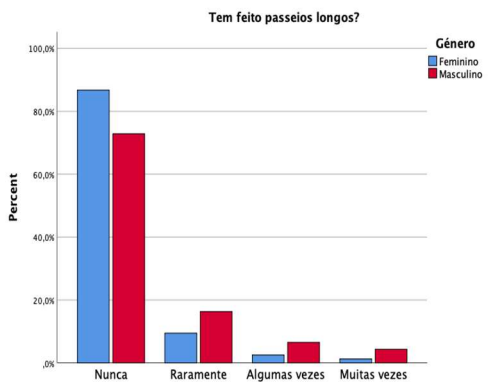
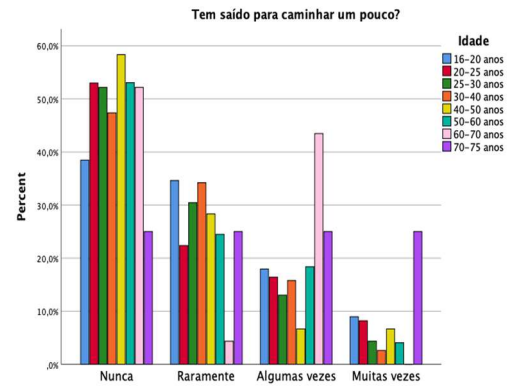
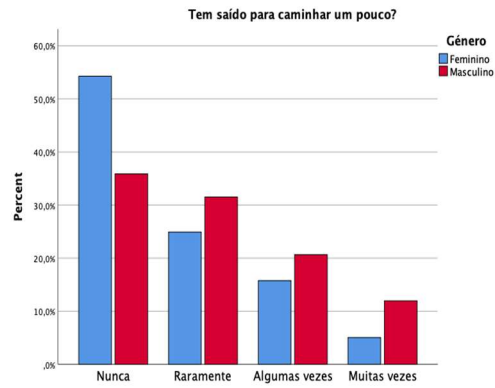
• Tem ido à farmácia?

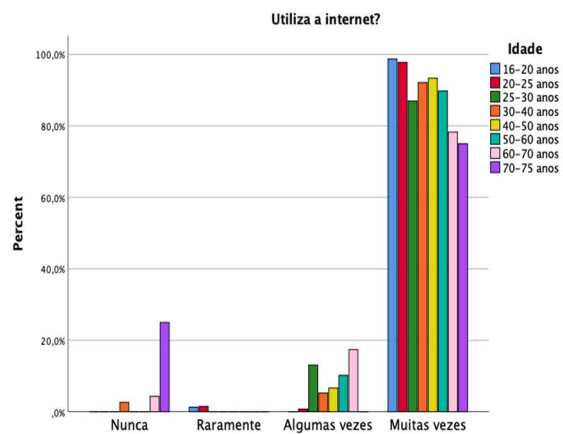
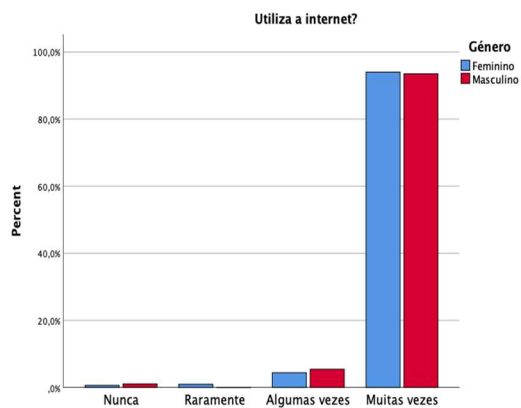
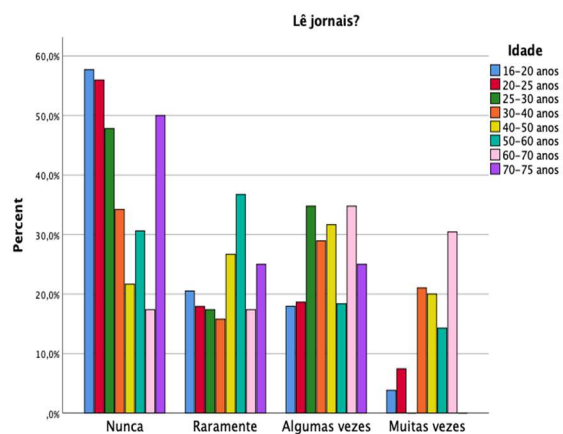
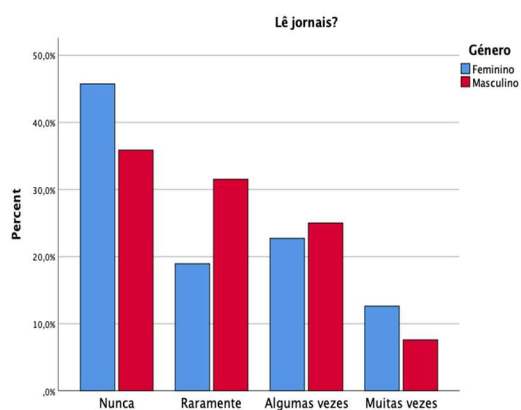
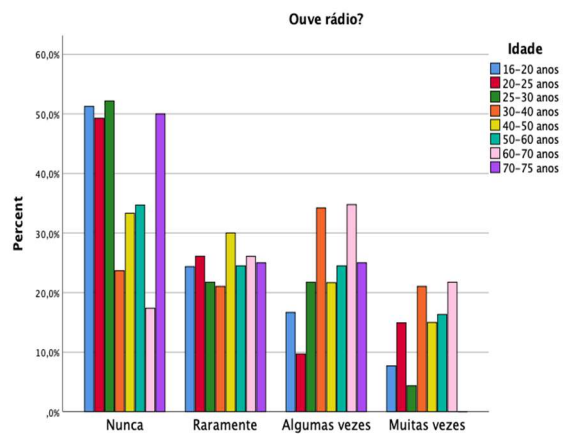
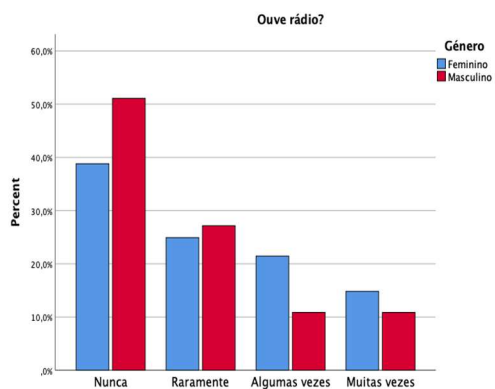
• Sai para comprar tabaco?

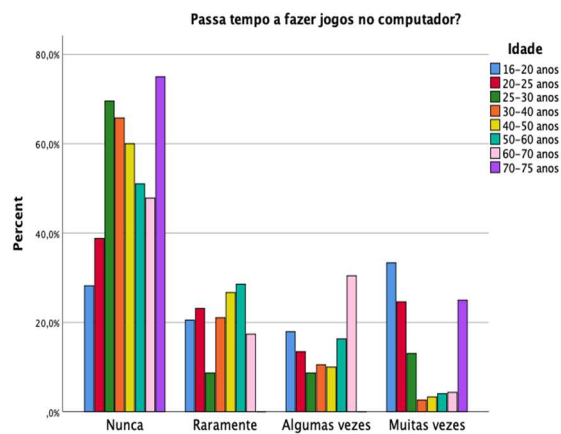
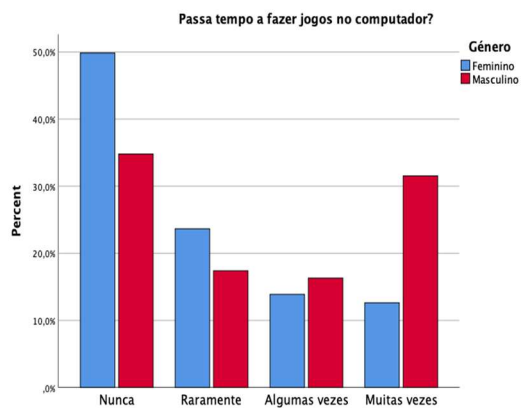
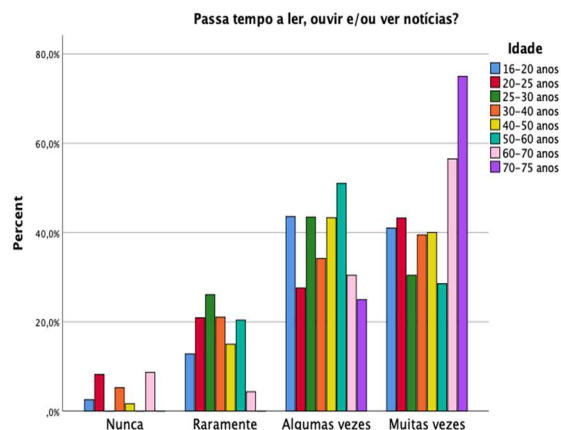
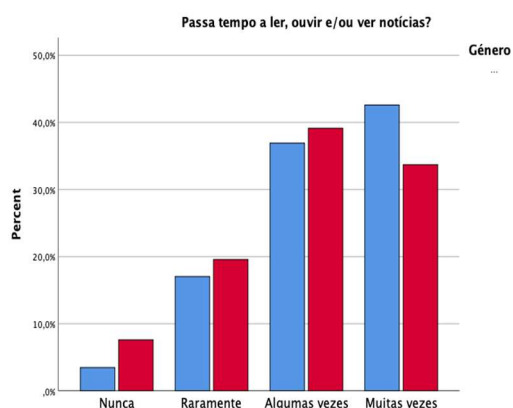
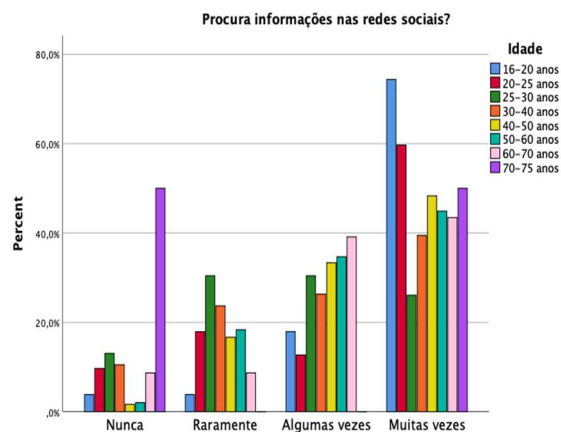
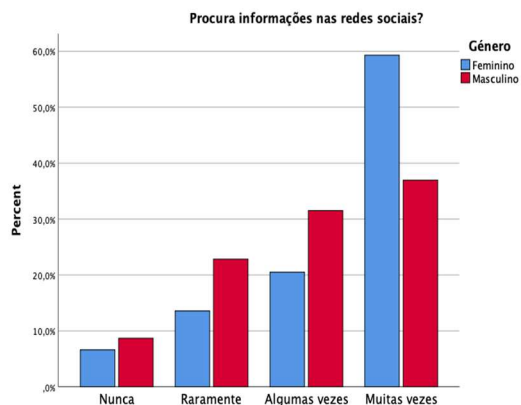
- Tem saído para caminhar um pouco?
- Tem feito passeios longos?
- Quando sai convive com amigos/as ou familiares?
- Vê televisão?
- Ouve rádio?
- Lê jornais?
- Utiliza a internet?
- Procura informações nas redes sociais?
- Passa tempo a ler, ouvir e/ou ver notícias?
- Passa tempo a fazer jogos no computador?
- Passa tempo a jogar cartas, jogos de tabuleiro ou outros?
- Faz exercícios físicos em casa?
- Pratica atividades religiosas?
- Sente-se mais só?
- Os amigos procuram-no/a?
- Os familiares procuram-no/a?
- Quando procura familiares ou amigos estes estão disponíveis para si?
- Tem-se irritado muito?
- Tem discutido muito com pessoas próximas de si?
- Tem dado conselhos a familiares ou amigos sobre a melhor maneira de viver na atual situação?
- Tem recebido conselhos de familiares ou amigos?
- Tem lido livros ou revistas?
- Sente-se ansioso/a?
- Toma sedativos?
- Come mais?
- Sente que vai perder amizades?
- Sente que os laços com a família vão ficar menos fortes?
- Sente mais necessidade de ajudar os outros?
- Se tem um ou mais animais de companhia estes têm sido importantes?
- Fica receoso com a perspectiva de o país ficar economicamente pior?
- Pensa no que anteriormente fazia e agora não pode?
- Sente que está a perder tempo de vida?
- Sente vontade de chorar?
- Sente alegria?
- Está preocupado/a com o que se passa nos outros países?

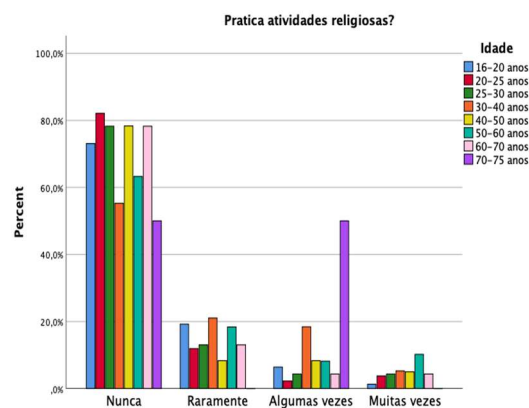
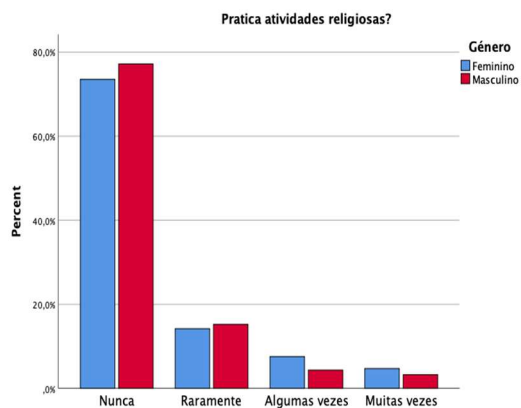
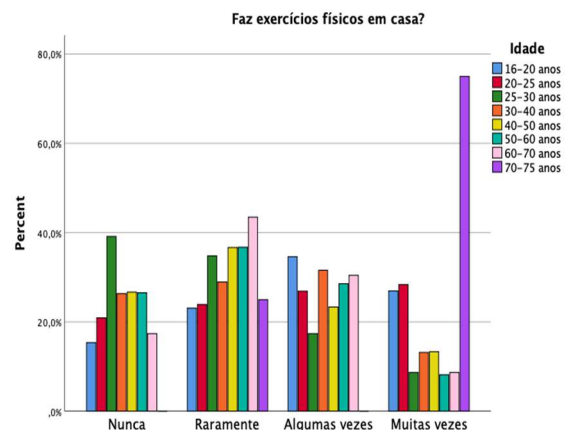
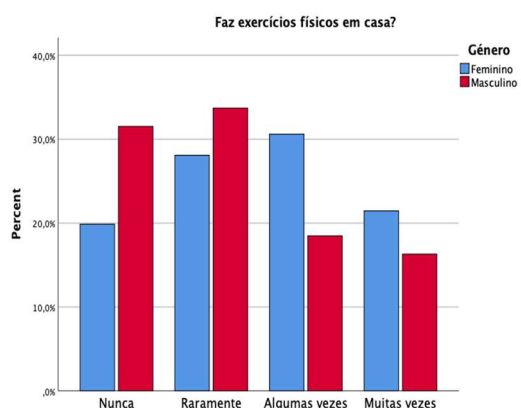
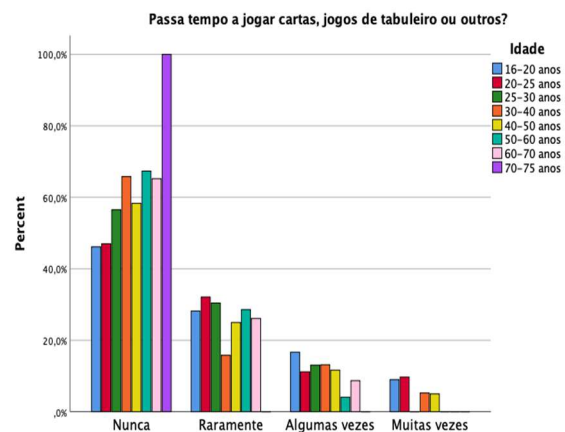
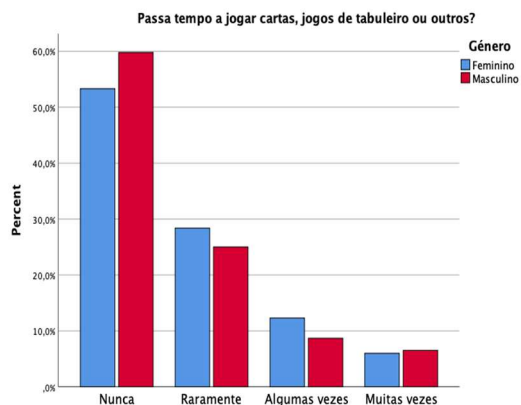
REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO ESTUDO

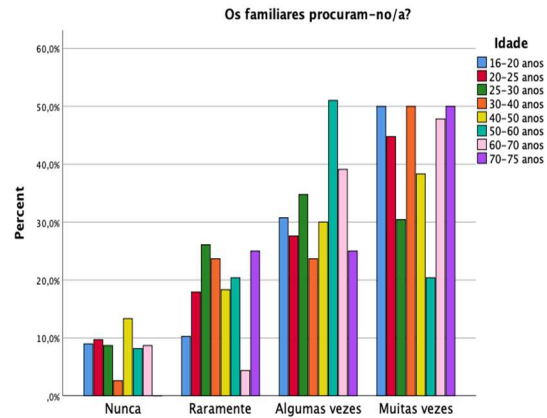
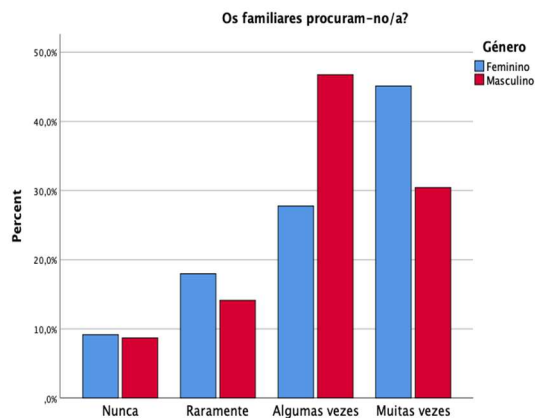
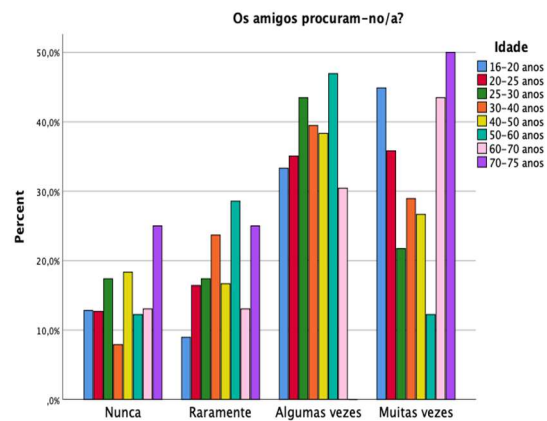
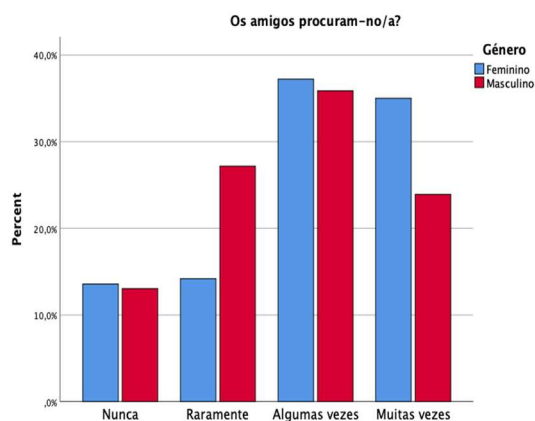
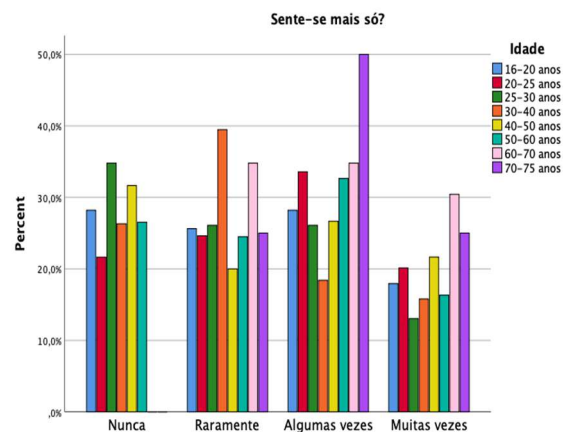
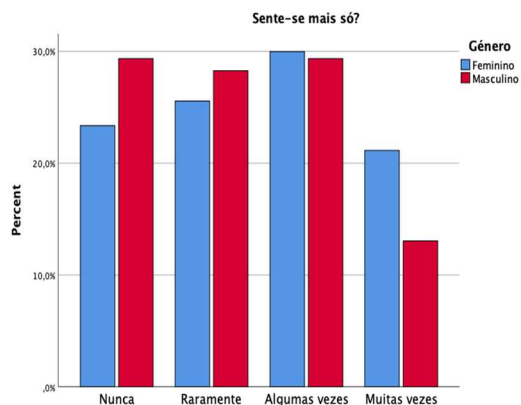


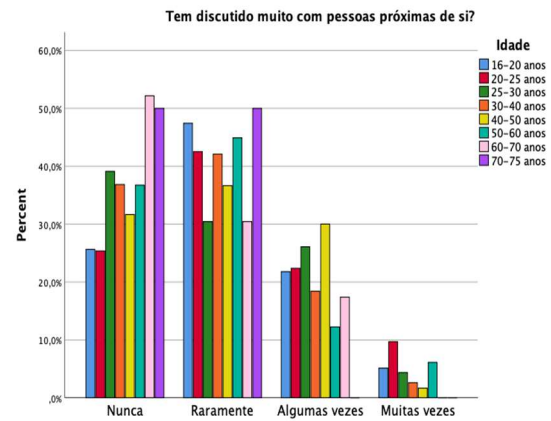
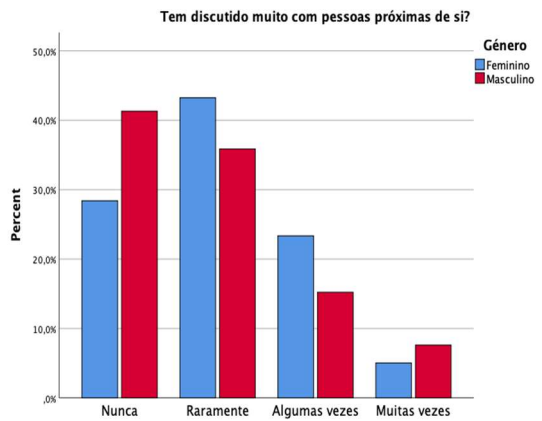
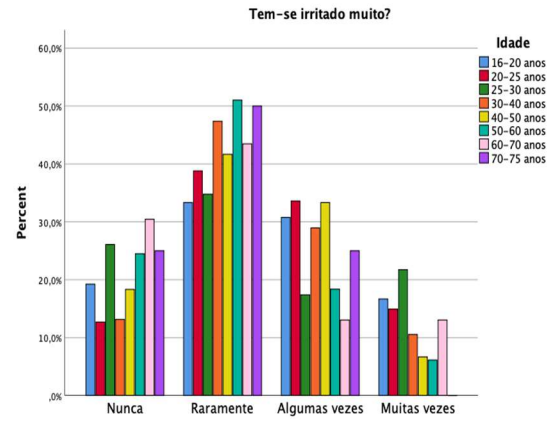
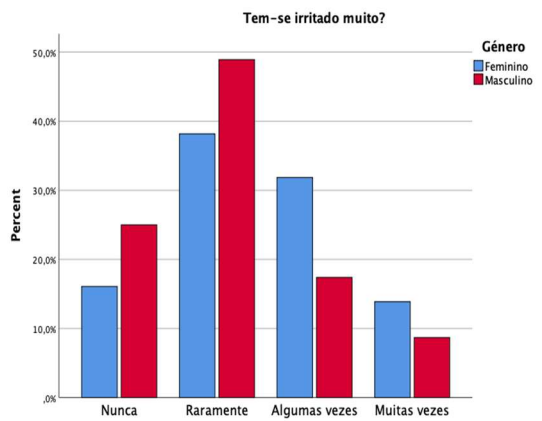
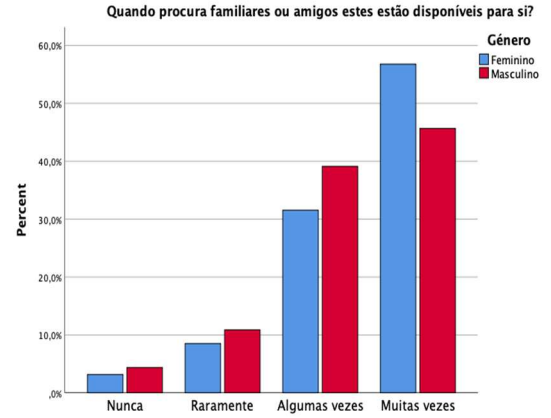
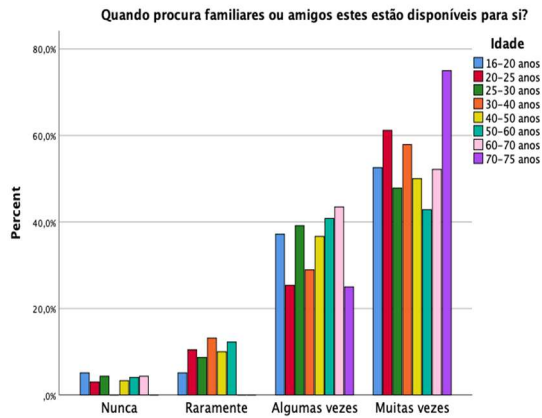




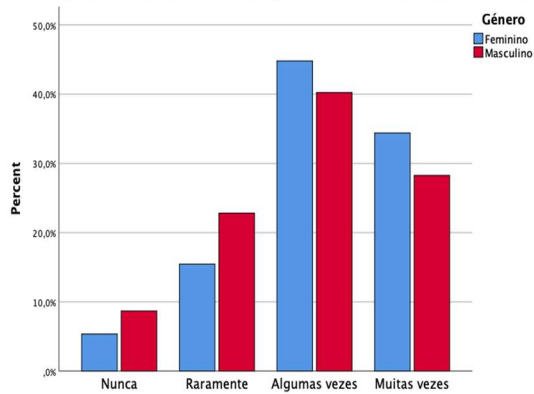




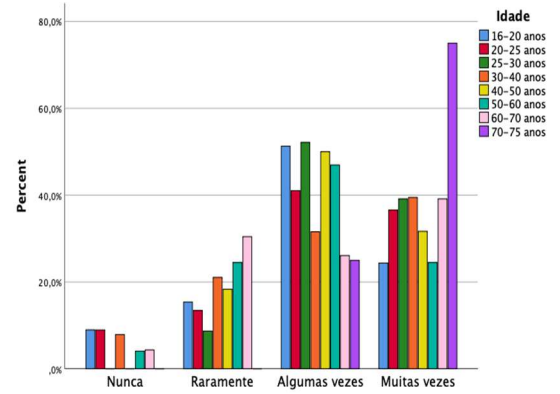




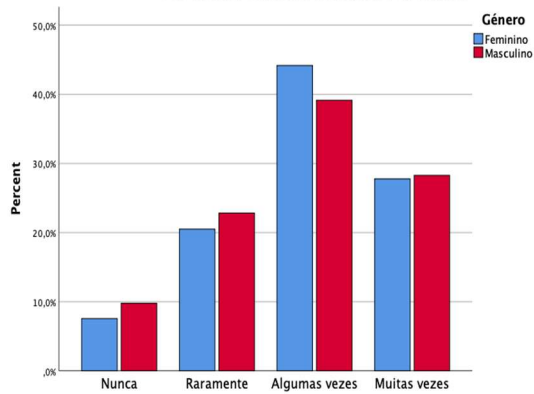
Tem dado conselhos a familiares ou amigos sobre a melhor maneira de viver na atual situação?



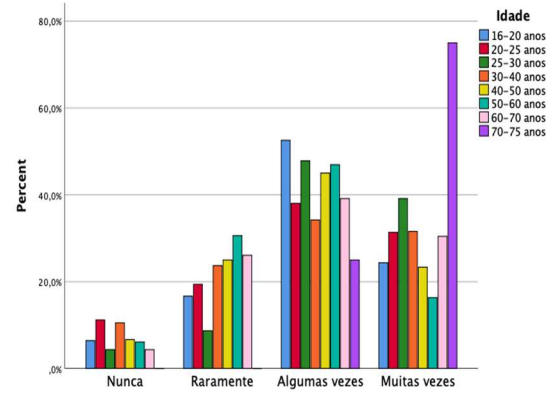
Tem dado conselhos a familiares ou amigos sobre a melhor maneira de viver na atual situação?



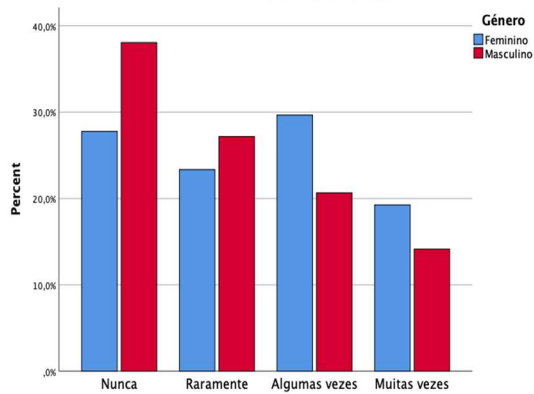
Tem recebido conselhos de familiares ou amigos?



Tem recebido conselhos de familiares ou amigos?



Tem lido livros ou revistas?



Tem lido livros ou revistas?

